

## **A contabilidade como instrumento de gestão**

Carlos José Pedrosa

**UMA DIFÍCIL REALIDADE** A área contábil é uma das mais críticas, visto que ali se encontram todos os registros da vida de uma empresa, as oscilações do dia-a-dia, as operações, os resultados sistematicamente registrados e analisados mostram o desempenho, fortes e fracos de uma organização. A contabilidade facilita as ações fornecendo as coordenadas de acordo com o desempenho medido, entretanto, ainda encontramos empresários que olha a contabilidade apenas como burocracia, não vendo nela nenhum benefício. Isso decorre da falta de informação já que o empresário, de início, precisa saber comprar e vender, mas não é obrigado a conhecer contabilidade, por isso mesmo existem cursos rápidos de “contabilidade para não contadores”, como forma de combater a desinformação.

Também há aqueles que justamente por falta de um registro adequado e uma análise objetiva confunde margem de contribuição com lucro. Pior, é muito comum à inexistência de um plano de contas adequado que permita o registro sistemático das operações e a apuração dos custos em bases técnicas. Quando muito, existe um elenco de contas para o registro contábil e uma única conta – ou algumas poucas – para o registro dos custos como “produção em andamento”, em geral, acumula-se os totais de mão-de-obra, de materiais e de gastos gerais, daí aplicando-se tudo pelo custo médio: hora trabalhada, materiais aplicados e gastos gerais rateados sem nenhum critério técnico. E quando se aplica a média de muitas coisas diferentes, o resultado poderá ser a ineficiência oculta de coisas diferentes assim, as empresas registram mal, apuram mal, calculam mal os seus preços e, em consequência, vendem mal, nessas condições, não podem mesmo produzir bons resultados, mas quem paga o pato é a contabilidade.

**O QUE É UM PLANO DE CONTAS** O plano de contas é uma peça mais ampla, utilizada pela boa técnica contábil, trazendo um conjunto de normas compondo o sistema contábil de uma determinada organização. Estabelece a conduta que deve reger a escrituração contábil através da exposição das contas com seus títulos, códigos, funções, funcionamento, registro, grupamentos, relacionamento entre as contas e os grupos, análises, etc. Não é um simples elenco de contas que não proporciona nenhuma orientação, assim como um exército em campanha segue um plano de operações e, não um elenco de ações, na guerra dos negócios a contabilidade segue um plano de contas, para que todos os dados sejam adequadamente registrados, analisados e interpretados.

**SOBRE OS CUSTOS** Seu propósito básico é o de registrar, determinar e informar os custos operacionais e as condições que ocorreram no curso da manufatura e montagem de produtos e serviços da empresa. Ocupa-se essencialmente do registro dos custos de mão-de-obra, material e gastos gerais de fabricação de acordo com a unidade ou unidades mais significativas de medida. O valor real da contabilidade de custos está na sua capacidade de prover dados de custos significativos, com presteza suficiente para permitir aos diretores, gerentes e a seus subordinados, tomar rapidamente ações corretivas, quando forem encontradas situações desfavoráveis ou quando houver oportunidades favoráveis de mudanças.

A contabilidade de custos industriais tem uma função mais dinâmica, não devendo se restringir aos relatos dos custos históricos muito depois de terem ocorrido, quando talvez já não tenham tanta utilidade. Assim torna-se imprescindível à elaboração ou reestruturação do plano de contas e do sistema de custos, dotando a organização de instrumentos adequados ao seu porte e ao tipo de negócio, de modo a permitir um efetivo gerenciamento e um apropriado controle do patrimônio, dos custos e da lucratividade. Essa adequação deverá levar em conta o nível de detalhamento necessário para atender as necessidades específicas de cada organização.